



CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS DE ALTA FLORESTA/MT

CHARACTERIZATION OF AGROECOLOGICAL FARMERS OF ALTA FLORESTA/MT

COCHEV, Jakeline Santos¹; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva²; NESPOLI, Andre¹; SEABRA JUNIOR, Santino³

¹ Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT/Campus de Alta Floresta. jackcochev@gmail.com; anespoli78@gmail.com

² Profa. Dra. do Depto de Geografia. Laboratório de Geotecnologias - LabGeo UNEMAT. ssneves@unemat.br

³ Prof. Dr. do Depto de Agronomia. Laboratório de Horticultura/UNEMAT. santinoseabra@hotmail.com

Resumo: As discussões sobre a utilização dos recursos do ambiente para o desenvolvimento da produção agrícola vêm emergindo com diferentes paradigmas conservacionistas, principalmente em locais onde ocorre a integração familiar, como alternativas de renda e qualidade de vida. Nesse sentido, este estudo objetivou caracterizar os produtores agroecológicos de base familiar do município de Alta Floresta/Mato Grosso. Realizou-se levantamento de dados secundários do Censo Agropecuário do ano de 2006 do IBGE, pesquisa de campo com georreferenciamento das propriedades e do sistema produtivo, e aplicação de questionário quali-quantitativo. Constatou-se que há dificuldades quanto a produção e anseios dos produtores quanto ao apoio público no desenvolvimento da atividade agrícola. Concluiu-se que a partir das dificuldades que passam os produtores há urgente necessidade de estabelecimento de políticas que contribuam no aumento da renda e no abastecimento do mercado local, visando atender a população em crescimento.

Palavras-chave: Agroecologia; Geotecnologias; Produtor Familiar; Horticultura.

Abstract: Discussions on the use of environmental resources for the development of agricultural production are emerging with different paradigms conservationists, especially in places where there is family integration as alternative income and quality of life. Thus, this study aimed to characterize the agroecological farmers family based in the municipality of Alta Floresta / Mato Grosso. Carried out a survey of secondary data from the Agricultural Census of 2006 IBGE, field research with georeferencing of properties and manufacturing, and application of qualitative and quantitative questionnaire. It was found that there are difficulties in production and concerns of producers and public support in the development of agriculture. It was concluded from the difficulties that are producers there is an urgent need to establish policies that contribute to increased income and supply the local market, to meet the growing population.

Keywords: Agroecology; Geotechnology; Producer Family; Horticulture.

INTRODUÇÃO

Devido às discussões acerca da recuperação ou mesmo da conservação do meio ambiente, no contexto dos sistemas de produção agrícola, vem surgindo novos paradigmas de como relacionar esses dois objetos: ecossistema e a agricultura, como uma *nova ciência* (CAPORAL e COSTABEBER, 2002; ALTIERI, 2004). Essa “nova ciência” vem sendo discutida de forma sistêmica, tendo em vista os aspectos



históricos, culturais, sociais, econômicos, físicos, biológicos e ecológicos. Tanto a evolução do homem quanto a do meio natural estão ligadas, sendo que a análise desta relação na agroecologia ocorre por meio do estudo do agroecossistema.

A Agroecologia trata-se de sistemas agrícolas inseridos no contexto do meio natural, utilizando a menor quantidade de insumos químicos agrícolas, possibilitando uma interação ecológica, de forma a criar a própria fertilidade do solo. É uma produção sustentável quando se extrai do meio ambiente natural à sustentação visando a conservação (ALTIERI, 2004). Além de considerar as questões físicas para a relação sustentável em agroecossistemas, há de se relacionar também os fatores biológico, econômicos, sociais e culturais.

Dentre os sistemas de produção que possuem uma característica agroecológica e, que nas últimas décadas veem ganhando espaço mercadológico, cita-se as hortas intensivas de base da agricultura familiar. Esses espaços rurais ou rururbanos estabelecem toda uma relação social, familiar, cultural e ambiental, considerando os espaços produzidos.

A produção de hortaliças, segundo Filgueira (2007) estabelece uma relação do agricultor com a terra, de sustentação familiar e da cultura alimentar, sendo este mesmo espaço importante para o desenvolvimento econômico e social da família. Diante do exposto, objetivou-se caracterizar os produtores agroecológicos de base familiar do município de Alta Floresta/Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O município de Alta Floresta, fundado em 1976, possui uma área total de 9.212,450 km² (IBGE, 2010). O objetivo de sua fundação na época era a de desenvolver um grande pólo agropecuário no norte de Mato Grosso. A população atual corresponde a 49.164 (IBGE, 2010), sendo que 42.718 vivem na cidade e 6.446 na zona rural.

O clima, de acordo com a classificação de Köppen é o Equatorial, quente e chuvoso com temperaturas médias de 28 a 40 °C, no período de outubro a março, e as baixas temperaturas não ultrapassam a 16°C, no mês de julho (CAIRES e CASTRO, 2002); A vegetação é constituída pelas Florestas Ombrófilas, Florestas Estacionais e Formações Secundárias (BRASIL, 2007); o solo predominante é o Latossolo-Amarelo; o relevo é formado pelo Planalto Apiacás-Sucurundi e a Depressão Interplanáltica Amazônia Meridional (MORENO, 2005).

Procedimentos metodológicos

Para levantamento e análise dos produtores agroecológicos de Alta Floresta foi realizado inicialmente levantamento do número de produtores e tipo de produção no Censo Agropecuário de 2006, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A partir dos dados organizados realizou-se pesquisa de campo junto à Associação dos Produtores Orgânicos de Alta Floresta - ASPOAF, a Cooperativa de Mista Ouro Verde - COMOV e a Associação dos Produtores Rururbanos e Urbanos de Alta Floresta - APRUSFAF para identificar o número de produtores. O questionário quali-quantitativo, elaborado para fins de caracterização do perfil social, econômico e cultural dos produtores e as técnicas utilizadas nos sistemas produtivos



foram aplicados junto aos onze produtores, que buscam atender aos princípios da agroecologia na produção.

Através do Sistema de Posicionamento Global - GPS realizou-se o georreferenciamento das propriedades dos produtores e dos sistemas produtivos visando a geração de mapas temáticos. Os dados do questionário foram tabulados em planilha eletrônica (Excel), visando à geração das estatísticas descritivas e elaboração de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica migratória no Norte de Mato Grosso, a partir da década de 70, deve-se aos investimentos políticos implantados para ocupação de terras que ainda não haviam sido ocupadas. A população do município de Alta Floresta/MT em 1980 era de 22.999 habitantes, destes 71,20% residiam na área rural (IBGE, 1980). O processo migratório dos produtores para a cidade de Alta Floresta iniciou-se na década de 70, devido aos estímulos propiciados pelas políticas de desenvolvimento regional e de ocupação de áreas para produção.

A dinâmica populacional no município de Alta Floresta oscilou muito entre as décadas de 80 e 90 devido à instalação dos garimpos, que fazia com que a população abandonasse suas terras e migrassem para as áreas garimpeiras. Com a queda da atividade garimpeira, na década de 2000, a maioria da população passou a ser urbana (37.287 hab.), tendo como base da economia a agropecuária. Neste contexto, grupos familiares organizam-se para buscar alternativas de geração de renda por meio da agricultura, com produção de culturas temporária, a fim de abastecer o mercado local e a própria família. É através desse novo modo de produção que implanta-se as políticas de base da agricultura familiar, fazendo com que algumas famílias se organizem em busca dessa nova oportunidade de renda e sustentação da família (COSTA, 2009).

Dos entrevistados, 72,7% são imigrantes do estado do Paraná e os demais de São Paulo. Quanto ao gênero 72,7% são masculino e 27,3% feminino. Tiveram como maior incentivo para se instalar no município a facilidade de adquirir terras, pois 81,3% são proprietários e 18,2% as arrendam, mesmo havendo alguns fatores limitantes, e a continuidade das atividades que desenvolviam antes de migrarem.

A faixa etária dos produtores com idade entre 31 a 50 apresentou 50% do total e 10 a 20 anos com 19%, ou seja, os pais, avós e os filhos mais novos ainda residem no campo. De acordo com alguns produtores isso é reflexo das oportunidades que as cidades oferecem: educação, saúde e chances diferenciadas de emprego e renda.

Ao analisar conjuntamente os dados de renda, mão de obra e faixa etária verifica-se que a quantidade de jovens (entre 18 e 28 anos) que trabalham na propriedade rural é inferior ao número de pessoas com idades mais avançadas, seja entre os membros da família ou entre os contratados. A renda obtida pela faixa etária dos jovens oscila entre meio salário a um salário mínimo, fazendo com que essa população busque alternativas de renda e melhores condições nos centros urbanos. O tempo/hora de trabalho é um fator que contribui para evasão dos jovens do campo, pois duração da jornada diária de trabalho corresponde ha 12 horas.



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

A mão de obra familiar utilizada nas propriedades corresponde há 84,4% sendo constituída por esposas, filhos, pais e irmãos, pois devido ao alto custo de manutenção da terra torna-se inviável a contratação de serviços de terceiro. Apenas 15,6% dos agricultores conseguem contratar diaristas ou empregados fixos.

O uso da terra, correspondente à produção agrícola, é totalmente utilizado para a produção hortícola, de culturas temporárias do grupo das hortaliças-folhosas, hortaliça-flor e hortaliça-fruto. Alguns produtores desenvolvem atividades complementares, como a criação de aves, suínos e bovino. Parte da produção é destinada aos mercados, feira livre, hospitais, hotéis e restaurantes da cidade.

O desenvolvimento econômico dos agricultores é apoiado pelas ações e/ou intermediações realizadas pelas associações e cooperativas, que contribuem diretamente para a divulgação dos produtos. Os agricultores relataram que a partir da participação em cooperativas e/ou associações obtiveram melhores resultados nas vendas de sua produção e maiores facilidades na aquisição de apoio financeiro de instituições financeiras e programas do governo.

Uma das metas da Agroecologia é a utilização dos recursos naturais para contribuir na fertilidade do solo e no desenvolvimento da produção. Nesta ótica, ao analisar os sistemas produtivos dos agricultores verificou-se que 45,5% utilizam o esterco (bovino e aves) e matéria orgânica para fertilização do solo.

Quanto às técnicas de cultivo, 27,3% fazem uso de rotação de cultura e 72,7% utiliza a rotação de cultura associada a outras técnicas, como adubação verde, palhada morta, consórcio, entre outras. É consenso entre o segmento que estas técnicas de cultivo contribuem para manutenção da fertilidade do solo, mantendo-o produtivo.

Dos agricultores entrevistados 65,5% utilizam maquinários, sendo que 55,5% o microtrator e 10% multicultivador; e 34,5% não possuem nenhum tipo de maquinário, restringindo ao uso de ferramentas rudimentares, tais como: enxadas, enxada, cavadeira, entre outros.

As hortaliças-folhosas são as que mais apresentam representatividade quanto as variáveis: aptidão agrícola, alimentação familiar, custo e demanda com destaque para a alface, a rúcula e aos condimentos (Salsa, Coentro e Cebolinha). De acordo com os agricultores são as verduras que tem “saída”, venda e retorno rápido dos valores investidos.

CONCLUSÕES

A organização dos agricultores, através de cooperativas e associações, possibilitou maior viabilidade para obtenção de recursos em instituições financeiras; Houve melhoria na alimentação através da prática agroecológica na produção de hortaliças. Ocorre a evasão dos jovens da zona rural, motivados pela busca de melhores oportunidades financeiras para contribuir com a família que fica na terra, implicando na deficiência de mão de obra para manejo no sistema produtivo e continuidade nos trabalhos desenvolvidos pela família.

AGRADECIMENTOS

Aos agricultores do município de Alta Floresta, a Cooperativa Mista Ouro Verde (COMOV), a Associação dos Produtores Orgânicos de Alta Floresta (ASPOAF) e a



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

Associação dos Produtores Rururbanos Feirantes de Alta Floresta (APRUSFAF) que contribuíram com informações para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 120p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Construção do sistema e da política nacional de segurança alimentar e nutricional: a experiência brasileira. Brasília, 2009. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes/copy_of_versao-em-portugues. Acesso em: 01 de julho 2013.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Programa de Zoneamento-Ecológico-Econômico. **Caderno Temático: biodiversidade no âmbito do zoneamento ecológico-econômico**. Brasília, DF. Ministério do Meio Ambiente, 2007. 240p.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n. 2, p. 36-51, abr/jun, 2002.
- CAIRES, S. M.; CASTRO, J. G. D. Levantamento dos agrotóxicos usados por produtores rurais do município de Alta Floresta – Mato Grosso. In: Revista de Biologia e Ciências da Terra. Ano/Vol. 2, n. 1, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil, 2002. p. 1-17.
- COSTA, R. V. Percepção ambiental de pescadores do Rio Teles Pires Em Alta Floresta - MT: um diálogo com a Educação Ambiental. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2009.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3 ed. Viçosa/MG: UFV, 2007. 402 p.
- IBGE. **Censo demográfico 2010 - Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 de abril de 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1980 - Resultados do Universo**. v. 5, região Centro-Oeste, Rio de Janeiro: IBGE, 1982. Disponível em: <http://censo1980.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 de abril de 2013.
- MORENO, G.; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá/MT: Entrelinhas, 2005. 296p.